A Imutabilidade de Deus  
-  
À semelhança da eternidade, a doutrina da imutabilidade é um atributo necessário de Deus devido à sua simplicidade; ou seja, uma vez que Deus não consiste em muitas partes, não pode mudar e não muda. Ele é o que sempre foi e sempre será. Charnock defende a imutabilidade de Deus recorrendo à sua eternidade: “pois aquilo que perdura, não muda, e o que perdura, não muda” (Sl 102.26).  
-  
Na Confissão de Fé de Westminster, a seção sobre Deus nega que ele tenha “paixões” e assevera sua imutabilidade. Muller propõe que os teólogos reformados ortodoxos, inclusive Charnock, não trataram a impassibilidade como um atributo de Deus. Em vez disso, falaram do atributo da imutabilidade. Ao negar que Deus tenha “paixões”, os reformados pretendiam mostrar, entre outras coisas e por exemplo, que a felicidade ou glória de Deus não podem ser aumentadas ou diminuídas por criaturas finitas. A eternidade de Deus requer sua imutabilidade: “Ele é verdadeira e intrinsicamente eterno e, portanto, imutável”. Mas esses dois atributos são diferentes, à medida que a eternidade fala da duração de um estado enquanto a imutabilidade é o estado em si.  
-  
O conceito de imutabilidade não é, contudo, necessariamente uma perfeição, uma vez que os anjos caídos são imutáveis em sua maldade para com Deus. Por isso, Edward Leigh (1603-1671) faz distinção entre aquela imutabilidade que é “independente e absoluta”, que pertence apenas a Deus, e aquela que é “dependente e relativa”, que pode pertencer a criaturas. Fica claro que Charnock, quando fala de anjos caídos, tem em mente a imutabilidade que é dependente e relativa. Mas em Deus a imutabilidade é uma perfeição, visto que ele é “infinito na essência, infinitamente bom, sábio, santo; de modo que ser imutavelmente tudo isso é uma perfeição necessária à sua natureza”, caso contrário, ele seria um ser imperfeito e, como consequência, não seria Deus de modo algum. A imutabilidade de Deus é uma “glória que pertence a todos os atributos de Deus”. Deus possui atributos e perfeições que são diferentes, “mas a imutabilidade é o centro em que todos se unem”. Aquilo que Deus é, ele é eterna e imutavelmente.

-

Isso levanta uma questão importante com relação à distinção nos atributos de Deus. Autores reformados sustentavam tipicamente que as distinções que postulamos entre os atributos de Deus não possuem existência objetiva em Deus, mas são apenas o resultado de nossa limitada capacidade de compreensão. Por isso, todos os atributos de Deus são “a manifestação da mesma essencialidade absolutamente simples de Deus”, e, desse modo, “pode-se dizer justificadamente [...] que ‘a justiça de Deus é sua bondade, é seu conhecimento, é sua vontade [...] Mas para mim seria errado dizer que o conceito que tenho de justiça é o mesmo que tenho da divindade, da misericórdia ou da eternidade’ ”. De forma parecida, Charnock sustenta que as perfeições de Deus são idênticas à sua essência, “pois, embora – de acordo com nosso modelo frágil – concebamos a essência de Deus como o objeto, e os atributos de Deus como faculdades e qualidades daquele objeto [...], na verdade e na realidade não existe nenhuma distinção entre sua essência e seus atributos. Um é inseparável do outro. Seu poder e sabedoria são sua essência”. Assim sendo, quando Charnock afirma que a imutabilidade de Deus não é seu poder, está falando dessa maneira apenas para benefício de seus ouvintes.

-

Aquilo que é imutável por natureza é Deus. Oponentes da doutrina reforma de Deus poderão alegar que algumas criaturas (p. ex., os anjos) também são imutáveis, mas, conforme assinalado por Charnock, se uma criatura é imutável, isso acontece apenas pela graça e poder de Deus, não pela natureza da criatura. Assim, por exemplo, quanto a outras perfeições Deus é “por sua essência santo, alegre, sábio, bom; anjos e homens são feitos santos, sábios, alegres, fortes e bons por meio de qualidades e graças”. Tratando-se do conhecimento de Deus, sua imutabilidade, junto com sua eternidade, requer que ele saiba todas as coisas de uma só vez. O atributo da eternidade, propriamente dito, implica que não existe nenhuma sucessão em Deus. Assim não existe sucessão no seu conhecimento. A imutabilidade de Deus impede qualquer mudança em seu conhecimento. Charnock afirma, então, que Deus sabe todas as coisas desde a eternidade porque seu conhecimento é infinito. Ele conhece todas as coisas de uma só vez porque não existe passado nem futuro em Deus, apenas o presente.

-

Em resumo, o atributo divino da imutabilidade é claro e importante demais para ser declarado com hesitação ou reservas. Se a essência de Deus é mudada, então só pode ser mudada por um ser mais poderoso do que Deus. Para Charnock e aqueles que partilhavam de sua doutrina de Deus tal ideia estava claramente fora de questão. É verdade que nas Escrituras a passagens que parecem deixar implícito que Deus pode mudar de ideia, mas há um número bem maior de textos que asseveram a imutabilidade de Deus no que diz respeito a seu ser e a seu conhecimento. Mediante a comparação de textos aparentemente contraditórios, os reformados desenvolveram acerca da imutabilidade divina uma compreensão que estava em harmonia com todos eles.

-

Fonte: Teologia Puritana, pág. 108-111. Editora Vida Nova.